**DESFECHOS OBSTÉTRICOS ADVERSOS EM MULHERES COM TROMBOFILIA HEREDITÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rafaela Melo Macedo1; Geovanna de Oliveira Araújo Silva1; Jéssica de Castro Oliveira1; Miguel Carlos Azevedo Cruz1; Thaís Ribeiro Garcia1; Danielle Brandão Nascimento2.

1Discente do curso de Medicina, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO, Brasil. 2Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Anápolis, GO, Brasil.

**Introdução e Objetivos**: A trombofilia hereditária é uma condição relativamente comum na qual o sangue tem uma tendência crescente de desenvolver coágulos devido a mutações genéticas envolvidas na síntese de fatores de coagulação. Recentemente, muitos estudos levantaram a hipótese de que desfechos adversos da gravidez estariam associados à essa patologia. Isso ocorre porque a gravidez altera o sistema hemostático materno para um estado de hipercoagulabilidade, além de provocar uma diminuição acentuada na atividade anticoagulante. Essas alterações atuam como uma "rede de segurança" fisiológica para o período periparto, mas podem predispor a mãe e o feto a complicações durante o período gestacional. O objetivo desse trabalho é avaliar a relação da trombofilia hereditária em pacientes com resultados obstétricos adversos. **Métodos**: A partir da base de dados “BVS” foram selecionados artigos, entre 2015 e 2019, que correspondessem aos objetivos do trabalho. Os descritores utilizados foram “thrombophilia” e “pregnancy”. **Resultados**: Estudos recentes mostraram que a trombofilia hereditária é mais prevalente em mulheres com complicações obstétricas. No entanto, apesar do aumento do risco relativo, o risco absoluto de tromboembolismo venoso e desfechos adversos da gravidez é baixo. Há, ainda, evidências de que a deficiência de anticoagulantes naturais é um fator de risco para perda fetal tardia e as mutações do gene FVL e do gene da protrombina estão associadas a um duplo risco de perda periódica da gravidez e perda fetal tardia não recorrente. Além disso, pesquisas genéticas e epidemiológicas sugerem que as complicações obstétricas durante a gravidez têm uma etiologia multifatorial poligênica, com um risco determinado pela interação de múltiplas variantes genéticas e outros fatores de risco. **Conclusões**: Embora possa existir alguma associação entre hipercoagulabilidade e desfechos gestacionais, não foi observada correlação direta significativa entre desfechos obstétricos adversos e trombofilias congênitas. No entanto, devido ao uso difundido de anticoagulantes profiláticos e terapia antiplaquetária para mulheres com trombofilia e uma história de resultados adversos da gravidez com base na associação lógica entre processos trombóticos e essas complicações, que substituiu a escassez de dados que apoiam esse tratamento, faz-se necessário a realização de ensaios clínicos randomizados, para a confirmação dos dados evidenciados e discutidos.

**Palavras-Chave:** trombofilia hereditária; gestação; desfechos adversos.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.